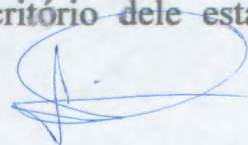


As 10:20 hs do dia 08 de Julho de 2007, teve início a reunião mensal ordinária da UMNA no Colégio João Lira Filho, na Av Dom Helder Câmara, N 9905 Cascadura- RJ. Tendo a seguinte pauta:

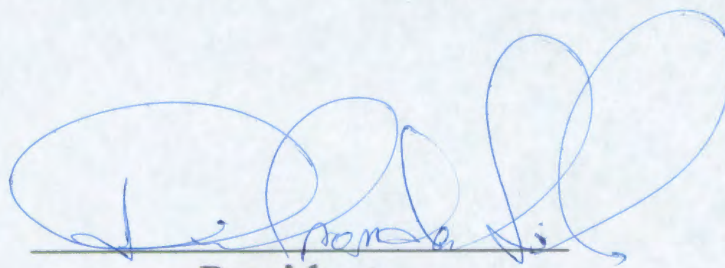
- 1) Leitura da Ata
- 2) Informes gerais

Os trabalhos foram abertos pelo Presidente, que deu a palavra ao Profº Arildo, o qual iniciou a sua intervenção dizendo que o Cabo Ancelmo fez pedido a comissão de Anistia; complementado por Coutinho que falou sobre a vida pregressa desse, dizendo que o mesmo teria direito a anistia por sua ação Política anterior, como Presidente da associação dos Marinheiros. Dornellas disse que praticamente estamos vivendo um pré 64, segundo ele a central de inteligência norte americana está instalada aqui com todo um complexo de dados tirados dos seus arquivos para ser jogados num momento oportuno; falou da contradição que existe no Brasil com a desigualdade e concentração da riqueza, gerando violência no País; não se faz auditoria da dívida, que está na lei e da qual sairia a quantidade de recursos para investir no social. O Presidente falou do seminário que acontecerá em Brasília nos dias 15 e 16 de agosto, e também da comemoração do dia dos pais, cuja reunião, será antecipada para o primeiro Domingo do mês (6 de Agosto); Falou Que não assinaria o documento aprovado pela diretoria e assembléia quanto a redução dos honorários do Advogado, e que arcaria com as conseqüências; segundo ele, os companheiros sofrerão represarias judiciais mais a frente e vão Ter problemas, depois acusarão a UMNA. Dornellas disse que, estamos diante de um impasse; houve uma resolução de assembléia, uma aprovação, uma reunião dos conselhos para ratificar o que a assembléia determinou; nosso Presidente se nega a assinar o tal documento; nesse contexto acho que deveria haver uma Reunião de diretoria novamente, já que é uma situação nova; não podemos fazer aqui esse debate, tem que ser em reunião de diretoria; depois de todo um ritual de aprovação, chega o Presidente e joga na assembléia que não vai assinar; a mesma não pode examinar o problema colocado, sem haver uma reunião de diretoria, senão estará isolando o ritual democrático da entidade. Alípio disse que, diante do fato e com a assembléia esvaziada não se pode tratar de assunto tão melindroso; quero chamar a atenção dos companheiros, senão aprendermos a acatar decisões da maioria a vaca vai para o brejo, como está indo; aqui é o espelho do que é a entidade hoje; a entidade tem que Ter coragem de fazer duas opções; ou se acaba com a entidade e diz que a mesma não existe, o que existe é o advogado dos companheiros, e este, está acima da verdade fazendo coisa que eu não quero aqui falar; coisas muito grave que o escritório dele está fazendo com os

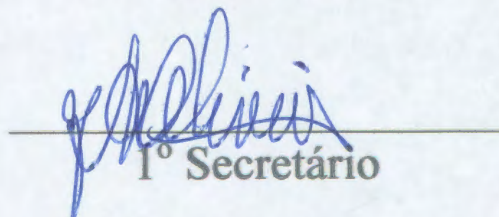


companheiros; ele detem o poder de dizer o que a entidade deve fazer. Se a entidade não tem coragem e condição de defender os companheiros num momento de fraqueza de seu Presidente que se deixou manipular pelo escritório do advogado; hoje ele toma essa posição atropelando o estatuto da entidade; foi ele que dirigiu a assembléia, não foi o conselho fiscal e nem eu nem Wanderlei e sim o Presidente da entidade. A assembléia se manifestou majoritariamente a favor do documento, ele não pode se omitir como Presidente. Ele é passível hoje de ser impedido como Presidente, se permanecer nessa posição; não merece outra discussão, ou ele acata o estatuto da entidade já que não houve imposição ou se considere impedido de continuar como Presidente, é a posição do conselho. Coutinho disse: "O Critério da verdade é a pratica, ninguém pode fugir desse embate"; a entidade está se esvaziando e ninguém tem o direito de se apropriar da sua fragilidade para manipulá-la; a mesma não tem autonomia para determinar valores percentuais de honorários; é uma questão que tem que ficar claro, não estou aqui contra ninguém, e sim a favor da imagem da entidade, para que não seja conspurcada por qualquer tipo de interesse individual. Os trabalhos estão prestados, a maioria dos companheiros estão anistiados, o acordo prevalecente tem que ser respeitado; foi colocado na assembléia um documento de que eu como componente do conselho deliberativo dei um voto diferenciado dizendo que apoiava o documento como proposta; só que o documento foi transformado como uma decisão unilateral e a entidade não tem essa prerrogativa; diz que o advogado vai acionar e o juiz vai determinar o pagamento dos honorários acordados naquela época. O advogado já disse, que não concorda e a decisão dos conselhos tem que ser revistas e questionadas a legitimidade. Concordo que o nosso Presidente está numa posição correta, porque amanhã esse documento vai se transformar em letra morta. Fala que a fonte de poder é essa assembléia e fala numa turma que ^{não} quer pagar. Alípio diz que o advogado está mandando notificações para companheiros, que não tem procuração com ele e sim com a entidade; e quando o elemento entregar a procuração a entidade é para que essa assuma os seus interesses; O companheiro Coutinho sempre agiu de uma maneira, de repente ele mudou o seu discurso de um tempo pra cá, eu pego todos os históricos da entidade e vejo a mudança de comportamento e de atitude do companheiro Coutinho para com o advogado; não me interessa porque; Hoje ele defende mais o advogado do que a entidade. Se eu detenho uma responsabilidade diante da entidade, faço parte de um conselho deliberativo que estatutariamente é obrigado, analisar reclamações dos associados; foi o que fizemos referente o documento aprovado pela assembléia; agora o Presidente não acatar, isso não é Democracia, isso é uma Ditadura. Falou sobre o seu processo engavetado pelo, advogado em face das suas atitudes. A atitude do companheiro Presidente dá direito aos conselhos entrar na

justiça contra ele; Nós não somos um botequim e sim uma entidade que é uma instituição e seus poderes tem que ser respeitado. O Presidente da entidade disse que, o Presidente do conselho fiscal falou na reunião de diretoria que foi decidido pelos conselhos que, quem quiser pagar 20% pague e quem quiser pagar 15% que pague; aqui não está isso. O que ficou claro e que, o Coutinho sabe disso; o escritório do advogado trabalhou no sentido de pegar, claro que envolve muito dinheiro, o interesse é muito grande e na hora oportuna eu chamarei os companheiros para servir de testemunha; e ver ate onde esse advogado chega; nós temos atas contra o advogado, que vem agindo de má fé inclusive, com relação a entidade; nada disso aconteceria se fosse ao contrario, hoje ele está acima do bem e do mal; eu falei que a UMNA não é propriedade de ninguém, você não deve agir como a UMNA fosse sua casa e sim, como entidade; na hora que o Wanderlei falou eu chamei atenção do companheiro do conselho; Wanderlei, não é isso que está em jogo; o que nós falamos é que aqueles companheiros incautos, que foram intimados a assinar uma procuração, eles deram todas as armas para o advogado agir contra eles; aqueles que tem procuração na entidade, essa, tem a obrigação de defendê-los; mesmo o documento assinado pelo Presidente e pelo Vice, é um documento ilegal, já que não passou por reunião de diretoria e nem pela assembléia. Não havendo nada mais a tratar, eu Joaquim Aurélio de Oliveira, 1º secretário, encerro a presente ata a qual será assinada por mim e pelo Presidente.



Presidente



1º Secretário